



## Geoconservação em comunidades tradicionais – PR: uma proposta partir de trilhas curtas

Judite Bueno de Camargo<sup>1</sup>, Martina dos Santos Tortelli<sup>1</sup>, Maria Leticia Machado<sup>1</sup>, Everson Santos Ferreira<sup>1</sup>, Maria Ligia Cassol-Pinto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa, Av. General Carlos Cavalcanti n° 4748, E-mails: [ju.bucam@gmail.com](mailto:ju.bucam@gmail.com); [m.a.illetrot@gmail.com](mailto:m.a.illetrot@gmail.com); [legis2906@gmail.com](mailto:legis2906@gmail.com); [eversonferreirapg@gmail.com](mailto:eversonferreirapg@gmail.com); [ligialhc@gmail.com](mailto:ligialhc@gmail.com).

**Palavras-chave:** Faxinal, Desenvolvimento Local, Guamiranga.

### 1. Introdução

Comunidades tradicionais são, em geral, aquelas que guardam as tradições, os símbolos, um modo de vida e de produção que há muito foram abandonados pela economia de mercado ou especulativa. Os poucos povos tradicionais que resistem, em especial no Paraná, guardam uma “especificidade do modo de viver” incluindo as relações com os recursos naturais e o manejo do solo. Por suas peculiaridades, certos locais, cuja dificuldade de acesso ao solo restringe o uso econômico, têm tido sua geodiversidade naturalmente preservada, viabilizando aberturas à visitação, com bases na geoconservação. Nessa perspectiva, a equipe do Projeto de Extensão “Produzir Água e Conservar Solos (UEPG-UGF-PR)” têm descortinado, nas comunidades tradicionais (Faxinalenses e Quilombolas) em que têm atuado, um potencial para a introdução do turismo receptivo que, além de agregar renda, fomentam a ideia de geoconservação de sítios geológicos e morfológicos. A área base está situada no município de Guamiranga, localidade de Água Branca, inserida no Domínio morfoestrutural da Bacia do Paraná, unidade morfoescultural do Segundo Planalto Paranaense, subunidade do Planalto de Ponta Grossa (MINEROPAR, 2007). As formações geológicas permo-devonianas pertencem ao **Grupo Guatá** - Rio Bonito (Prb), Formação Palermo (Pp) e **Grupo Passa Dois** - Formação Irati (Pi), Serra Alta (Psa) e Teresina (Pt), intercalados por diques e soleiras básicas da Formação Serra Geral. A hidrografia do município abrange duas bacias, a sul pelo Rio Ivaí e a sudeste pelo Rio Tibagi, e dentre os principais rios encontra-se o Rio Barreiro, que corta área de estudo no sentido N-S. As principais classes de solos em ampla escala, são os Nitossolos Bruno Alumínicos e os Neossolos Regolíticos, mas se tratando de manifestações pontuais, ocorrem Gleissolos, Neossolos Litólitos, Nitossolos e Colúvios. E a cobertura vegetal é representada por fragmentos de Floresta Ombrófila Mista (FOM) e Floresta Estacional Semidecidual (FES).

### 2. Materiais e métodos

Utilizou-se da revisão de literatura, observações *in situ* e análises integradas da paisagem destinadas à elaboração de croquis, identificação do potencial da bio-geodiversidade de cada uma das trilhas, considerando-se fundamentos do método de Brilha (2005), em especial as etapas de inventariação, quantificação, classificação da geodiversidade local. O procedimento de reconhecimento fez-se por interpretação de imagens do Google Earth e trabalhos de campo. O registro, traçado e grau de dificuldade das trilhas foi através de caminhamento e via aplicativos *Relieve* e *Strava*. Também foram confeccionados mapas de localização, geológico-morfológico, rede hidrográfica regional (1:50.000) e cartogramas de potencialidades (1:1000).

### 3. Resultados e discussão

A paisagem local inclui vertentes convexo-retilíneas recobertas, e seus segmentos superiores mais declivosos, por FOM e FES, que confluem a uma planície de inundação de um trecho meandrante do rio Barreira (3ª ordem Strahler, 1952). No terço superior das vertentes se encontram áreas declivosas, algumas >30% que alimentam seis das principais nascentes de água e alguns afloramentos de blocos rochosos formando pequenas cachoeiras em meio à floresta primária. Foram identificadas, a princípio, três segmentos com potencial para trilhas: a) Trilha da Queda d'água (Fig 1A), com ~2,69 km de



## VI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

Conservação da Geodiversidade e do Patrimônio Geológico: nosso legado para as futuras gerações  
20 a 27 de agosto de 2022

extensão, presença de *knickpoints*, feições geológicas do tipo paredão rochoso – Formação Teresina – composto por “siltitos acinzentados com intercalações de calcário micrítico e estromatolítico” formado em ambientes de planície de marés e plataforma epinerítica (MINEROPAR, 2001), além de estratos arbóreos que facilitam o *birdwatching*. Possui uma elevação total de 165 m. e pode ser considerada de nível intermediário. As outras trilhas são: b) Trilha do Solo, percorre parte da área cultivada em relevo bastante movimentado, cuja topossequência apresenta desde Neossolos litólicos (terço superior) Nitossolos (terço médio) e Gleissolos ao longo de um canal de 1ª ordem; c) Trilha dos Meandros, típica paisagem de planície aluvial, onde uma sucessão de sinuosidades, cria pontos para ensino de geomorfologia fluvial, hidrologia e favorece circuitos de arvorismo. Pela proximidade com áreas favoráveis ao *camping*, tem potencial para caminhadas noturnas e *birdwatching*. A área de estudo é cercada de estabelecimentos rurais não faxinalenses, onde são realizadas anualmente, tropeadas com forte apelo a tornar-se rota gastronômica com comidas típicas de imigrantes e faxinalenses. Da agricultura familiar têm-se ainda a produção de compotas, conservas, doces, pães, além do banco de sementes crioulas já existente na sede da propriedade. O desenvolvimento local de comunidades tradicionais, agricultores familiares ou a proposição de trilhas curtas que valorizem a geodiversidade local, tem se mostrado com uma oportunidade para agregar renda e, principalmente, introduzir os fundamentos da geodiversidade e geoconservação.

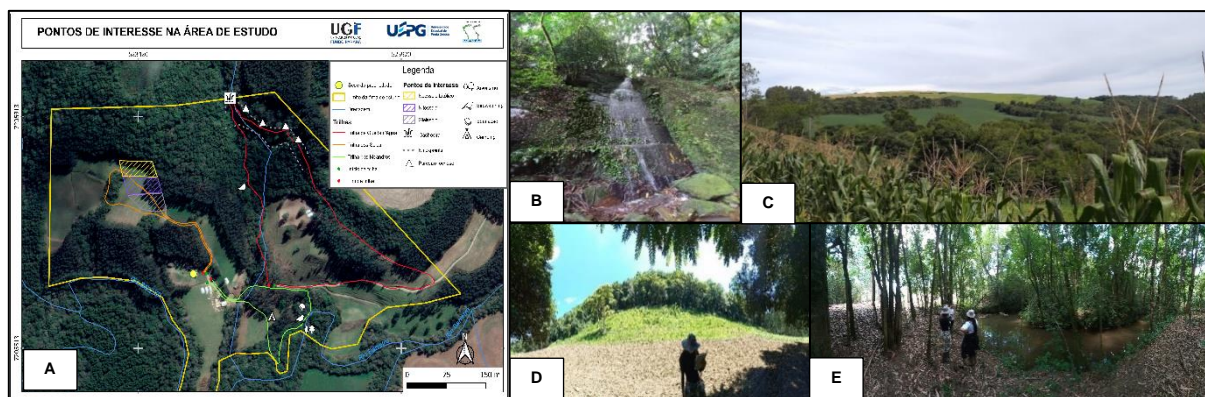


Fig. 1 – Mosaico – A) Mapa dos pontos de interesse e de localização da área de estudo B) Queda d'água, ponto mais elevado da trilha. C – Paisagem geomorfológica e cultural de Guamiranga. D – Aspectos de declividade da vertente na Trilha dos Solos. E –Aspectos da Trilha dos Meandros.

### Referências

- BRILHA, J. Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. São Paulo: Palimage editora, 2005.
- FOLMANN et al. Trilhas do Parque Nacional dos Campos Gerais: Interpretação Ambiental no Salto São Jorge, Buraco do Padre e Cachoeira da Mariquinha – Ponta Grossa (PR). CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba, v.4, nº 5, p. 45-65, jul/dez. 2015.
- LOPES, L. S. O ARAÚJO, J. L. L. Princípios e Estratégias de Geoconservação. Observatorium: Rev. Eletrônica de Geografia, v. 3, n. 7, p. 66-78, out. 2011.
- MINEROPAR S.A. Atlas comentado da geologia e dos recursos minerais do Estado do Paraná, Curitiba: Mineropar, 2001.
- MINEROPAR S.A. Atlas Geomorfológico do Estado do Paraná, Curitiba: Mineropar, 2007.
- MOREIRA, J. C.; VALE, T. F. Geoparks: educação, conservação e sustentabilidade. In: Antonio José Teixeira Guerra; Maria do Carmo Oliveira Jorge. (Org.). Geoturismo, geodiversidade e geoconservação. 1ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018, v. 1, p. 81-110.
- PARANÁ. Lei 293/2006. Plano Diretor Municipal de Guamiranga. Prefeitura Municipal de Guamiranga. Guamiranga, 2006.
- SALVATI, S. S. Trilhas. Conceitos, Técnicas de Implantação e Impactos. Ecosfera, artigo publicado na Internet. Disponível em <<http://ecosfera.sites.uol.com.br/trilhas.htm>> Publicado em 21/set/ 2003.
- SHARPLES, C. Concepts and Principles of Geoconservation. Tasmanian Parks & Wildlife Service. 2002